

## **A Escola Normal de Campanha e a proposta de educação positivista de Benjamin Constant**

Matheus Barbosa Martins  
Edna Mara Ferreira da Silva (Co-autora e Orientadora)  
Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG

### **Resumo:**

Benjamin Constant foi um dos principais articuladores das mudanças pela quais passou o Brasil em fins do século XIX que culminaram com a Proclamação da República em 1889. Adepto do ideário positivista, tentou implementar uma série de reformas na educação. A reforma de Benjamin Constant é uma reforma educacional de caráter elitista e liberal ocorrida no final do século XIX, cujas determinações legais foram importantes para organização dos conteúdos ministrados na educação básica, assim como a organização do método adotado no processo ensino-aprendizagem, porém a reforma não atingiu de forma ampla os resultados previstos. Nosso objetivo nessa proposta é analisar especificamente um documento escrito pelo próprio Benjamin Constant dando conta de como deveria ser a escola positivista. O documento em questão é uma carta encaminhada a Escola Normal do município de Campanha, Minas Gerais, Brasil, quando da inauguração deste estabelecimento de ensino. Já debilitado pela doença que acabaria por matá-lo Benjamin Constant não compareceu a inauguração da escola, mas após sua morte sua esposa e filhas encontraram o rascunho do seu discurso e decidem enviá-lo através de uma carta em que descrevia como deveria se organizar a escola positivista. A partir da análise deste documento intitulado: “Recordações dos visitantes da Escola Normal da Campanha”, podemos identificar toda a base teórica de seu discurso, bem como as estratégias metodológicas para o bom funcionamento da Escola. O positivismo encontrado neste material ilustrando as predições acerca da formação de novos profissionais no campo do ensino, visando as propostas da época na busca de um progresso científico, cidadania e nacionalismo. É, portanto, um dos objetivos desse trabalho demonstrar o quão próximo está nosso ensino contemporâneo desses ideais do século passado, na prática pedagógica cotidiana.

**Palavras-chave:** Educação, História, Positivismo.

### **● INTRODUÇÃO:**

O Positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no século XIX e que teve em Auguste Comte seu principal idealizador. O positivismo se organiza através do conceito de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento exato. Segundo os positivistas somente é possível assegurar que uma teoria é correta se ela foi comprovada através de métodos científicos adequados. Os conhecimentos ligados as crenças, superstição ou qualquer outro que não possa ser comprovado cientificamente não tem nenhuma validade para eles. Dessa forma, o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos.

Aos poucos, a confiança na ciência tendia a se tornar objeto de culto, de fé. Ficava no ar, sem se formalizar, uma proposta: a ciência assumia seu posto natural de rainha do conhecimento, dispendo de plenos poderes para resolver

todos os problemas que podiam ser resolvidos, e deixava entregues à religião os problemas que não tivessem solução. (KONDER, 2006, p.97)

No Brasil a influencia do positivismo fica muito clara no processo de consolidação da República. Nesse período se verifica a influência que os positivistas exerceram destacando-se o coronel Benjamin Constant, posteriormente homenageado como "Fundador da República Brasileira".

A partir da segunda metade do século XIX, as ideias de Auguste Comte permearam as mentalidades de muitos mestres e estudantes militares, políticos, escritores, filósofos e historiadores. Vários brasileiros adotaram, ou melhor, se converteram ao positivismo, dentre eles o professor de matemática da Escola Militar do Rio de Janeiro Benjamin Constant, o mais influente de todos. Tais influências estimularam movimentos de caráter republicano e abolicionista, em oposição à monarquia e ao escravismo dominante no Brasil. A Proclamação da República, ocorrida através de um golpe militar, com apoio de setores da aristocracia brasileira, especialmente a paulista, foi o resultado “natural” desse movimento. (VALENTIM, 2010, p. 11)

Benjamin Constant Botelho de Magalhães, militar e professor, era partidário do positivismo em seus aspectos filosóficos e religiosos, difundindo entre a jovem oficialidade do Exército brasileiro suas ideias. Foi um dos principais articuladores do levante republicano de 1889, foi nomeado Ministro da Guerra e, depois, Ministro da Instrução Pública no governo provisório.

Como Ministro da Instrução Pública propôs uma importante reforma curricular. A reforma curricular do ensino primário e secundário do Distrito Federal, Decreto nº 981, de 8 de novembro de 1890, estabeleceu novas diretrizes para a instrução pública, propunha a descentralização da mesma, construção de prédios adequados ao ensino, criação de novas escolas, inclusive Escolas Normais para formação adequada de professores e instituição de um fundo escolar.

É justamente o discurso de Benjamin Constant quando da inauguração da Escola Normal na cidade de Campanha que nos levou a estabelecer essa proposta de trabalho. Benjamin Constant não compareceu a inauguração da escola, mas após sua morte sua esposa e filhas encontraram o rascunho do seu discurso e decidem enviá-lo através de uma carta em que descrevia como deveria se organizar a escola positivista. A partir da análise deste documento intitulado: “Recordações dos visitantes da Escola Normal da Campanha”, podemos identificar toda a base teórica de sua proposta positivista, bem como as estratégias metodológicas para o bom funcionamento da Escola.

A moral prática ou a teoria positiva da conduta humana, não só nobre, mas também a mais complexa e difícil de todas as artes não podia adquirir seu verdadeiro caráter e, portanto, toda a extensão, consistência e generalidade, que lhe são próprias, sem que primeiramente a ciência houvesse completado o seu domínio real, e juntamos o conhecimento das leis relativas à estabilidade da ordem material e das que regulam a evolução geral da humanidade em todas as manifestações de sua atividade. Todas as instituições humanas, a propriedade, a família, a linguagem, as formas de governo temporal ou espiritual etc e conseqüentemente nossas crenças, nossas ciências, artes e indústrias, em resumo, nossos sentimentos, pensamentos e atos, variando e melhorando de contínuo, são submetidos em

sua evolução, não as órbitas de vontades caprichosas, mas a leis fatais, imperturbáveis, inerentes à nossa própria constituição, reveladas pela ciência e confirmadas pela sã filosofia da História. (Recordações dos visitantes da Escola Normal da Campanha, p. 11 e 12)

Mas antes de nos debruçarmos sobre a proposta de escola manifesta por Benjamin Constant no documento citado anteriormente se faz necessária uma contextualização das principais vertentes sobre a educação a partir do século XIX. Começando a contextualizar os pensadores da época, trago uma citação de um pedagogo que influenciou a educação no século XIX, Johan Heinrich Pestalozzi que dizia:

A criança tem potencialidades inatas, que serão desenvolvidas até a maturidade, tal como a semente que se transforma em árvore. Semelhante a um jardineiro, o professor não pode forçar o aluno, mas ministrar a instrução “de acordo com o grau do poder crescente da criança”. (ARANHA, 2006, p.210)

Pestalozzi foi notadamente influenciado pelo iluminista Jean-Jacques Rousseau na concepção de que o ser humano estava distante de sua natureza original que seria essencialmente boa para Rousseau e potencialmente fértil, mas egoísta e submissa aos sentidos, para Pestalozzi.

Na visão de Pestalozzi a criança era um ser puro, bom em sua essência e detentor de uma natureza divina que devia ser desenvolvida para que pudesse atingir a plenitude. Ao comparar a função do professor a do jardineiro, que providenciaria condições externas favoráveis para as plantas alcançassem seu pleno desenvolvimento natural. Para ele, a semente traz em si a concepção da árvore toda.

Assim, para Pestalozzi o aprendizado, em grande parte, seria conduzido pelo próprio aluno, com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. O método deveria partir do conhecido para o novo e do concreto para o abstrato, com ênfase na ação e na percepção dos objetos, mais do que nas palavras. O que importava não era tanto o conteúdo, mas o desenvolvimento das habilidades e dos valores. É a idéia do "aprender fazendo", amplamente incorporada pela maioria das escolas pedagógicas posteriores a Pestalozzi.

Indo na mesma linha que Pestalozzi e buscando aperfeiçoar as habilidades, Froebel privilegiava a atividade lúdica por perceber o significado funcional do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento sensório-motor. Estava convencido de que a alegria do jogo levaria a criança a aceitar o trabalho de forma mais tranquila. (ARANHA, 2006, p. 210)

Froebel exalta a importância de atividades lúdicas e brincadeiras para o desenvolvimento sensório-motor, entretanto, seus objetivos não trazem a intencionalidade de aprimoramento das capacidades ou desenvolvimento da subjetividade que constrói a personalidade do indivíduo, mas sim, condicionar a criança a uma certa passividade em relação ao trabalho.

Com os pés no presente, podemos compreender que a educação no século XIX não procurava incentivar uma inovação do ensino, seu interesse que buscava o progresso científico, só estava reproduzindo conceitos padronizados medianos e limitando as capacidades de desenvolvimento do aluno em aprendizagem.

As teorias de Froebel são adequadas, mas a sua aplicação para atender a uma demanda fabril característica da época, acaba sendo falha quando transformada em manipulação de mão-de-bra. Ora, o ato de brincar é uma atividade sublime e primordial de cada ser, onde é possível experimentar e expressar todas as potencialidades da sua essência, é acima de tudo descobrir, interagir e viver. Até mesmo no reino animal, os filhotes apresentam o comportamento de brincar, de certa forma isto serve para treinar seus instintos e reconhecer seus limites e capacidades, logo, a aprendizagem acontece em momentos longe da temida seriedade do ensino.

Com Johann Friedrich Herbart, a pedagogia foi formulada pela primeira vez como uma ciência, sobriamente organizada, abrangente e sistemática, com fins claros e meios definidos. A estrutura teórica construída por Herbart se baseia numa filosofia do funcionamento da mente, o que a torna duplamente pioneira: não só por seu caráter científico mas também por adotar a psicologia aplicada como eixo central da educação.

Várias das contribuições de Herbart para a psicologia e a pedagogia continuam valiosas, mas seu pensamento e a prática pedagógica criados no século XIX se tornaram ultrapassados, sobretudo com o aparecimento do movimento da escola ativa. A pedagogia contemporânea tornou o aluno sujeito do ensino e substituiu o individualismo do século XVIII por uma visão mais complexa dos fatores envolvidos no trabalho de ensinar. Atualmente, admite-se no plano teórico que a mente humana é originalmente ativa, mas infelizmente na prática, no Brasil, ainda se costuma despejar conhecimento sobre o aluno, como queria Herbart.

A educação determinava-se num carácter reprodutivo de temas pré-selecionados por interesses particulares para atender uma demanda de manutenção de poder. Não era

incentivado que o futuro professor desenvolva junto com aluno um trabalho educativo de reconhecimento sobre o conceito de família, por exemplo, era imposto um molde de família que se julgava como correto. Não era incentivado a linguagem da espontaneidade, impossibilitando assim a liberdade imaginária e espacial, sobre tudo era impedida a liberdade de criação.

#### ●METODOLOGIA:

O desenvolvimento da análise partiu do contato com o material documental referente ao livro de atas, contendo as recordações dos visitantes da Escola Normal de Campanha, a fonte encontrava-se sob os cuidados do Centro de Estudos Campanhenses Monsenhor Lefort dentro do próprio município de Campanha, em Minas Gerais. O que despertou o interesse ao assunto foi o contato orientado pela instituição UEMG através da professora Edna Silva como orientadora, que possibilitou a transcrição do material encontrado num estado de deterioração por conta da falta da manutenção e preservação da fonte.

Foi feito levantamento bibliográfico buscando esclarecer diversos conceitos e abordagens teóricas tais como: construtivismo e positivismo, a estrutura educacional e o papel da mulher, entre outras.

A fonte, muito rica e inédita traz dados sobre a forma de organização da Escola Normal na cidade de Campanha bem como sobre o procedimento da estruturação de uma escola aos moldes do positivismo.

O melhor jardim da infância é o lar doméstico, e a melhor jardineira, uma digna e extremosa mãe. Infelizmente, não é possível ainda tão cedo abrir mão d'essas instituições, e por isso mesmo comprei imprimir lhes cuidadosamente todos os melhoramentos de que são suscetíveis afim de que preencham o menos imperfeitamente possível essa augusta emissão material.  
nota: "Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Garanto que esta é uma assinatura autentica de meu marido. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães. Quando em Abril de 1889 meu falecido marido D. Benjamin Constant Botelho de Magalhães visitou a Escola Normal da cidade da Campanha (Sul de Minas) (Recordações dos visitantes da Escola Normal da Campanha, p. 34).

Retomando inclusive os conceitos de Pestalozzi, aumentando a percepção para o direcionamento da mulher neste ofício. Concluindo que os impactos desse contato com Benjamin Constant repercutiu no meio acadêmico institucional da região, em que a presença da atribuição feminina encontra-se em maior número, e até mesmo a possibilidade de desenvolvimento dessa produção se deu com a influência de uma mulher na área da educação.

## ●RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com o objetivo de transmissão dos valores morais que serviam de base pra tradição familiar, a sociedade elegeu o ofício de educação para o público feminino, por conta da sua sensibilidade emocional que possibilitaria um desenvolvimento maior das capacidades do aluno.

Outro ponto atrelado com as mulheres dentro desse espectro seria a autoridade e vigilância constante que a professora deveria manter, possibilitando as proibições, ameaças e punições. Contudo, a necessidade de aplicação dessas medidas seriam a serviço do julgamento da mulher exercendo sua autoridade, construindo uma extensão da medida patriarcal familiar. "É preciso ainda combinar autoridade e amor, além de manter a criança sempre ocupada. (Aranha, 2006, p.212)"

Outro ponto característico da educação positivista na Escola Normal, principalmente a do município de Campanha, possuía um foco para o público feminino, acreditava-se na cultura da sensibilidade que poderia ser melhor abordada pelo gênero feminino.

É preciso ficar claro, porém, que a desvalorização dos ofícios com os quais os escravos se ocupavam (como carpinteiros, ferreiros, pedreiros, tecelões etc.) era devida não tanto pelo tipo de trabalho em si, mas pelo fato de esses ofícios estarem sempre relacionados à condição social inferior de quem os exerce. (ARANHA, 2006, p. 228)

Portanto, as profissões eram muito mais ligadas as condições sociais do que aos valores particulares e familiares do indivíduo, é compreendido que as carreiras profissionais eram atreladas a uma hereditariedade relacionada a sua posição social, logo, algumas profissões não recebem o mesmo prestígio do que outras. Entretanto foi somente em 1875 que a Escola Normal da Província abriu uma seção feminina onde as moças poderiam se profissionalizar no magistério, por conta de uma precariedade de participantes do curso.

(...)é a maior que se tem dado para associar eficazmente a mulher ao movimento regenerador de nossa espécie intimamente ligado á conveniente cultura do sentimento. É também o maior passo que se tem dado para o ideal dessa primeira fase verdadeiramente fundamental da educação humana. (Recordações dos visitantes da Escola Normal da Campanha, p. 31)

Logo a mentalidade colocada como pano de fundo referente a época, ao mesmo tempo que inferioriza a mulher, colocando-a numa profissão de baixa remuneração, num ofício de

carga horária adequada para relacionar com os afazeres domésticos, mas também, exalta o caráter intuitivo e sensível do gênero feminino.

Além disso, constituía uma atividade socialmente aceita, por se pensar que estava ligada a experiência maternal das mulheres - o aspecto artesanal da educação-, e, por fim, mas não por último, tratava-se de um ofício cuja baixa remuneração era aceita mais resignadamente por elas. (Aranha, Maria Lúcia de Arruda. 2006 p. 228)

#### ●Política e Educação:

Entretanto, os interesses por trás dessa medida política reflete o objetivo de manutenção de sistemas ideológicos patriarcais, que colocava a responsabilidade da educação e transmissão de valores morais e tradicionais como tarefa feminina, ou melhor da mãe. Logo, acreditava-se que somente uma mulher como professora poderia dar continuidade a esse processo de aprendizagem de moral e valores. (...) os mais conservadores, temendo o desmonte do sistema patriarcal e a dissolução da família, usavam como argumentos a “natureza” inferior da natureza feminina e o seu destino doméstico. (ARANHA, 2006, p.230)

Conjuntamente se elegia uma outra utilidade para a instituição escolar, de forma a estabelecer uma funcionalidade social, seu objetivo era também de assistência popular no papel de escolarização.

Além de formação para o trabalho qualificado, essas escolas expressavam um cunho assistencialista que não se desvincula do interesse em disciplinar segmentos populares, devido ao temor que a elite sentia com o exemplo dos movimentos de oposição à ordem política, então frequentes na Europa. (Aranha, Maria Lúcia de Arruda. 2006 p. 229)

#### ●CONCLUSÃO:

A conseqüência de influências positivistas no ensino traz resultados nítidos atualmente no século XXI, um dado que pode ilustrar essa afirmação seria a relação de alunos no curso de pedagogia da universidade que estou matriculado, que seria: 79 alunos; 10 do gênero masculino; 69 do gênero feminino.

Tendo a consciência de que a unidade que pertença é pequena e recente, (a partir da data de produção dessa escrita) é perceptível o reflexo de uma carreira pedagógica voltada para o público feminino e a sua predominância nas três turmas da Unidade de Campanha.

Contudo, o meu grande questionamento acerca dessa situação seria por saber, se foi efetiva a superação dos métodos de ensino por tanto tempo buscado? Até que ponto é possível colocar as teorias pedagógicas em prática, visando a realidade brasileira com a qual nós nos situamos?

A finalidade de possuir uma Escola Normal no município de Campanha atendia a interesses políticos por situar uma cidade com grande movimentação de dinheiro entre os habitantes, logo, por ser uma cidade de determinada influência era possível o ensino de práticas pedagógicas, inspiradas nos moldes europeus, mas que se restringia a uma apreciação por uma elite culta e erudita que predominava nesta região.

Para além disso, o percentual de alunos do campus de Campanha é nulo referente aos habitantes periféricos e de baixa renda do município na qual está instaurada, mesmo que a forma de ingresso nesta instituição busque uma inclusão democrática, existem alguns impasses sociais que pré-selecionam os participantes. Ainda na reprodução de moldes do século anterior, é necessário uma nova abordagem e perspectiva da instituição para tentar modificar um quadro tão destoante que demonstra a realidade estratificada na qual situamos.

#### ●REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia : geral e Brasil - 3. ed - rev e ampl. - São Paulo : Moderna 2006.

CAMBI, Franco. História da pedagogia; tradução de Álvaro Lorencini - São Paulo, Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

KONDER, Leandro. Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.

VALENTIM, Oséias Faustino. O Brasil e o Positivismo. Rio de Janeiro: Publit, 2010.

Documentário: Tarja Branca, Direção de Cacau Rhoden e Produção Juliana Borges. Brasil 2014.